

# UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

"U. S. E."

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODÓY

PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto Federal n.º 4857, de novembro de 1953, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL

Outubro de 1960

Rua S. Amaro, 362 — Ct. Postal, 3.946

Redação

Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 91

## O Órgão Oficial da U. S. E.

Com a aprovação do novo plano financeiro, o nosso órgão entra em nova fase, aumentando a sua tiragem a partir do presente número.

As inúmeras discussões que tiveram lugar nos últimos meses, por ocasião da realização da Assembléia Geral e do Conselho Deliberativo Estadual, tiveram o mérito de ressaltar a importância da imprensa como veículo difusor dos ideais apreçados pelo Espiritismo, fazendo com que os espíritas encarassem o órgão oficial da U. S. E. como instrumento indispensável para o triunfo das idéias unificacionistas.

Este órgão da imprensa brasileira pertence a todos os espíritas e suas colunas são franqueadas a todos aqueles que desejarem unir os seus esforços na portentosa tarefa de unificação da Doutrina, mantendo vivos os sagrados e sadios princípios que o Espiritismo, pela sua natureza superior e nobilitante, invariavelmente encerra.

Andaram bem os responsáveis pelo Movimento de Unificação no Estado de São Paulo, mantendo a questão da continuidade da publicação do jornal da U. S. E. em ponto alto, deixando transparecer elevada competência e fé nas finalidades superiores que norteiam os nossos rumos.

Mantendo aceso o jacho de idealismo, cuja chama foi ateadada há treze anos, por ocasião da realização do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, "Unificação" é hoje um veículo de projeção no cenário espírita brasileiro.

O presente aumento de tiragem representa, pois, mais um passo dado no grandioso programa de consolidação do Movimento de Unificação que, aos poucos, vai contagiando todos os setores de trabalho doutrinário da Terceira Revelação.

## Allan Kardec

Os espíritas de todo o mundo comemoram no dia 3 de outubro, o 156.º aniversário da encarnação do grande missionário de Lião, que se



chamou Hippolyte Denizard Rivail, ou Allan Kardec — o codificador da Doutrina Espírita.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal de edificar as almas, discípulo eminente de Pestalozzi, de sua mocidade, a paixão pelas utilidades das coisas do espírito.

Suas obras didáticas estão cheias de amor a esse apostolado. Até depois dos 50 anos, sua palavra confortadora e sábia dirigiu-se às escolas, seus melhores esforços foram dirigidos em favor da formação da juventude; suas mãos de benfeitor edificaram o espírito da infância e da mocidade de sua pá-

tria. Sua vida de homem está repleta de grandes renúncias e sublimes dedicações. Nunca os insultos e as ações dos traidores lhe entibaram o ânimo de soldado do bem. Os espinhos das estradas do mundo não lhe trucidaram o coração temperado no aço da energia espiritual e no ouro das convicções sadias que lhe povoaram toda a existência.

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que as suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.

Só depois dos 50 anos sua personalidade adquiriu a precisa preponderância, e sua atividade, o desdobramento necessário, prestigiando Allan Kardec trazia, desde o início se a sua tarefa na codificação do Espiritismo, que vinha trazer à Humanidade uma nova luz para a solução do amargo problema do destino e da dor. Ninguém como ele compreendeu tanto a necessidade da intervenção das forças celestes para que as conquistas do pensamento humano, sintetizadas

(Continua na pág. 2)

## Os Grandes Vultos do Espiritismo

ANDREW  
JACKSON  
DAVIES

Andrew Jackson Davis, cognominado o "Pai do Espiritualismo Moderno", o "Allan Kardec Norte-Americano", encarnou no dia 11 de agosto de 1826 e desencarnou aos 13 de janeiro de 1910, com a idade de 84 anos, em sua residência de Wattertown, no Estado de Massachusetts, legando à Humanidade o exemplo significativo de sua frutuosa existência.

Filho de pais humildes e incultos, encarnou Andrew Jackson Davis num distrito rural do Estado de Nova York (E.U.A.), às margens do rio Hudson, entre gente simples e ignorante.

Era um menino pouco atilado, falto de atividade intelectual, corpo mirrado, nem nenhum traço que denunciasse a sua excepcional mediunidade futura.



Tal como sucedeu com Francisco Cândido Xavier, o célebre médium brasileiro dos dias atuais, Jackson Davis começou a ouvir, nos derradeiros anos de sua infância, vozes agradáveis e gentis, seguidas de belas clarividências, nele se desenvolvendo ao mesmo tempo os dons mediúnicos com aplicação em diagnósticos médicos.

Em 6 de Março de 1844, provavelmente em corpo perispírico, foi transportado da pequena localidade de Poughkeepsie, onde morava, às montanhas de Catskill, quarenta milhas distantes. Nestas montanhas encontrou dois anciões, que lhe revelaram ser seus mentores, posteriormente identificados como os Espíritos de Galeno e de Swedenborg. Foi este o primei-

(Continua na 2.ª pág.)

## ANDREW JACKSON DAVIES

(Conclusão da 1.a pág.)

ro contacto que o rapazinho teve com os chamados mortos.

Com o tempo, sua mediunidade ganhou novos rumos. Quando em transe, falava várias línguas, inclusive o hebraico, todas dêle desconhecidas, expondo — apesar de nada conhecer de gramática ou de regras de linguagem e sem quaisquer estudos literários ou científicos — expondo admiráveis conhecimentos de Geologia e discutindo, com rara habilidade, intrincadas questões de Arqueologia histórica e bíblica, de Mitologia, bem como temas linguísticos e sociais. De tal modo eram as respostas, que «fariam honra — segundo o Dr. Jorge Bush, professor da Universidade de Nova York — a qualquer erudito daquela idade, mesmo que, para as fornecer, tivesse consultado todas as bibliotecas da Cristandade».

Sua pessoa chamou logo a atenção do Dr. Lyon, do Rev. Guilherme Fishbough e de muitos homens sérios e cultos, entre os quais sobressai o nome de Edgar Allan Poe.

Durante dois anos Davis ditou, em transe inconsciente, um livro sobre os segredos da Natureza, dado a público, em 1847, sob o título «Os Princípios da Natureza». A êle Conan Doyle se referiu, dizendo ser «um dos livros mais profundos e originais de Filosofia».

Semelhante fato mais tarde se passaria, aqui no Brasil, com o médium atrás citado, o qual, nascido em meio igualmente pobre e inculto, e sem conhecimentos à altura, psicografou, aos vinte anos, a notável e originalíssima obra poética — «Paranaso de Além-Túmulo».

Com êste médium, Davis também recebeu muitos outros livros, em parte editados com o título geral de «Filosofia Harmônica», a êle transmitidos pela entidade espiritual Swedenborg. Dezenas de edições foram publicadas nos Estados Unidos, o que bem mostra o interesse que suas doutrinas reveladoras despertaram, conquistando milhares de prosélitos.

Davis não era um místico nem um religioso, no sentido vulgar, e nem aceitava a revelação bíblica na sua interpretação literal. Todavia, era honrado, sério, incorruptível, amante da Verdade e sinceramente compenetrado de sua responsabilidade naqueles acontecimentos renovadores. Na sua pobreza material, jamais esqueceu a justiça e a caridade para com todos.

Suas faculdades medianímicas chegaram a maior desenvolvimento depois dos 21 anos de idade, e êle pôde então observar mais claramente o processo desencarnatório de várias pessoas, narrando-o em todas as minúcias. Suas descrições estão concordes com inúmeras outras feitas por médiuns de diferentes países, adquirindo na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier complementação assaz relevante.

Antes de 1856, Jackson Davis profetizou o aparecimento dos automóveis e dos veículos aéreos movidos por uma força motriz de natureza explosiva, como também as máquinas de escrever e, ao que tudo indica, as locomotivas com motores de combustão interna. E' extraordinária, pasmosa mesmo, a riqueza de detalhes que acerca desses inventos futuros Davis deixou estampados em sua obra «Penetralia», hoje centenária.

Afora isso, êle também predisse, em 1847, a manifestação ostensiva dos Espíritos com as criaturas humanas, frisando que não levaria muito tempo para que essa verdade se revelasse numa exuberante demonstração.

Sua obra inicial, de grande luminosidade, foi uma preparação para o aparecimento do Espiritismo, e numa de suas notas, datada a 31 de Março de 1848, lê-se este significativo trecho:

«Esta madrugada um sopro fresco passou pelo meu rosto, e ouvi uma voz, suave e firme, dizer-me: «Irmão, foi dado início a um bom trabalho; contempla a demonstração viva que surge.» Pus-me a cismar no significado de tal mensagem.»

Muito longe estava êle de supor que, justamente na noite do citado dia, as irmãs Fox, em Hydesville, conversariam, por meio de batidas, com o Espírito de um morto, inaugurando o grandioso movimento espiritista mundial.

Por causa desse fato, Jackson Davis passou a ser citado por alguns escritores espíritas como «o profeta da Nova Revelação».

A série de livros sob o título geral de «Filosofia Harmônica», livros de alto nível moral e intelectual, seguiram-se as «Revelações Divinas da Natureza», cuja recepção absorveu os anos seguintes de sua vida.

Mediante suas visões espirituais do Além, deste apresentou descrição bem aproximada da que os Espíritos forneceriam em diversos países, inclusive no Brasil, aqui pela mediunidade de

(Continúa na pág. 7)

## Ciência e Religião

José Simões de Mattos

A Religião fala ao coração e a ciência à inteligência. Uma nos ensina a amar e a outra nos demonstra a lei do amor. Essa ligação, essa união, nos conduz ao Criador por um culto racional e lógico, por meio do qual se apreciam os fatos que, por seu turno, conduzem à fé verdadeira.

Este é o motivo porque se diz que o Espiritismo é ciência e religião, todos estão habilitados, porque Deus, nosso Pai, plantou no seio da alma humana o sentimento do bem.

«Bem-aventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino do Céu», assim nos ensinou Jesus, que é a expressão mais perfeita e autorizada do amor à sabedoria do nosso Celeste Pai.

Entretanto, para colher a segunda, que é a ciência, é preciso relativo preparo, cultivo metódico de inteligência e instrução apropriada.

Quando, pelo progresso da humanidade, a religião passa do sentimento à compreensão dos mandamentos Divinos, isto é quando o homem crê e compreende a razão de ser de sua crença, falam a um tempo, o coração e a inteligência, numa expressão de sabedoria e amor, atestando o progresso da sua evolução espiritual.

As primeiras revelações foram quase que exclusivamente dirigidas ao coração da humanidade. Mais tarde, outras se sucederam, que além do sentimento já requeriam um determinado

(Conclui na 4.a pág.)

## UMA FELIZ TOMADA DE POSIÇÃO

(Conclusão da 4.a pág.)

O Espiritismo é, além de ciência, filosofia e religião. Tanto prova, que os Centros e as Sociedades Espíritas do Brasil são devidamente registradas e possuem personalidade jurídica na forma da lei.

Isto posto, respeitáveis ouvintes, não vemos razão por que certos irmãos profíctos de outros credos chegam ao absurdo e falta de escrúpulos, tentando inculcar no povo honesto e de boa fé a idéia de que o Espiritismo é condenado pelas leis do Brasil, chegando mesmo ao ridículo de fazer citação de artigo de lei QUE NÃO EXISTE. E' lamentável, é profundamente chocante mesmo, que no século das luzes, em cujo horizonte há lugar apenas para a fé racional e lógica, isto é, «aquela fé, que pode encerrar a razão face a face», haja ainda mentirosos e embusteiros que abusam da cultura, da fé e da sinceridade do povo, esquecendo-se eles de que estas três, são coisas sérias e dignas do maior respeito!

Rematando nossas considerações cumpre-nos dizer aos que nos combatem, que a fé cristã não se impõe pela falsidade, pela mentira, pela opressão e nem pelas instigações de ódio, mas sim, se impõe pelos bons exemplos, pelo AMOR e pela elucidação Evangelica.

Piquete, 20 de agosto de 1960.  
Por certo o trabalho dos nossos esclarecidos confrades de Piquete, constituirá uma orientação para os nossos companheiros de outras localidades, quando visitados, se tal ocorrer, pelos frades «missionários». O Conselho Estadual da USE hipotecou integral solidariedade à atitude do seu órgão municipal de Piquete. O Departamento Jurídico da USE por sua vez, examinará mais detidamente os aspectos legais do procedimento daqueles elementos clericais, especialmente em relação ao conteúdo do opúsculo que distribuíram em Piquete, em «troca» de Cr\$ 15,00, como nos dizem os nossos confrades.

(Conclue na pág. 4)

## ALLAN KARDEC

(Conclusão da 1.a pág.)

no surto das civilizações, não se perdessem na noite dos materialismos dissolventes. Êle sentiu, refletindo as poderosas vibrações do Alto, que os seus contemporâneos preparavam a extinção de toda a crença e de toda a esperança que deveriam fortalecer o espírito humano nas dolorosas transições do século XX. As especulações filosóficas e científicas de Comte, Virchow, Büchner e Moleschot, aliadas ao sibiritismo dos religiosos, teriam eliminado fatalmente a fé da Humanidade no seu glorioso porvir espiritual, em todos os setores da civilização do Ocidente, se o missionário de Lião não viesse trazer aos homens a cooperação da sua renúncia e dos seus abençoados sacrifícios.

Kardec foi a personificação do bom-senso. Recebeu no Espaço a incumbência difícilíssima de codificar uma doutrina, destinada a modificar inteiramente a concepção hu-

mana sobre a religião, e cumpriu fielmente todo o programa que do Alto lhe fôra traçado.

Glória, pois, a esse iluminado Espírito. Apresentamos-lhe as nossas homenagens pelo muito que lhe devemos da nossa felicidade; sigamos-lhe o exemplo de despreendimento das coisas materiais, amando-nos e tolerando-nos, e teremos prestado ao primeiro missionário da Terceira Revelação a verdadeira consagração a que certamente aspira — a de testemunhar o progresso das criaturas pelo Trabalho, com Tolerância e Solidariedade.

Gráfica Editôra  
LinotypeRUA MEM DE SA, 172  
Tel. 32-4348 — São PauloLIVROS — JORNAIS —  
REVISTAS

Celso Mesquita Leite



## REUNIÃO ORDINÁRIA DO C. D. E. DA U. S. E.

(Conclusão da 3.a pag.)

Matheus e Lar das Crianças Irmã Maria Tereza, da Capital, aprovando-se o concurso do nosso Departamento Jurídico;

g. conhecimento da comunicação da UME, de Catanduva, relativamente à impossibilidade da instalação do CRE naquela Região. O Departamento de Organização examinará o assunto;

h. conhecimento de comunicação prestada pela Federação Espírita Brasileira, relativamente à eleição da sua nova Diretoria. O C. D. E. manifestou sua satisfação;

i. conhecimento da indicação do representante do CRE, da 23.ª Região, de Lins, sr. Fausto Longo Batista Pereira.

6. Aprovação do Calendário das Reuniões do Conselho Deliberativo Estadual, para a gestão de 1960 a 1962;

7. Aprovação, após consulta e manifestação dos presentes, do Plano de Produção Financeira;

8. Aprovação do Balanço e Relatórios da Tesouraria;

9. Conhecimento das atividades do Conselho Federativo Nacional, conforme informações prestadas pelo dr. Luiz Monteiro de Barros;

10. Conhecimento da composição dos Departamentos da USE e aprovação dos nomes indicados;

11. Aprovação dos Regimentos Internos do C. D. E.; dos CRE e CME; das UMEs e UDEs., assim como do Regulamento dos Departamentos;

12. Aprovação do trabalho do Departamento de Doutrina, sobre atividades desenvolvidas pelos Centros Espíritas;

13. Conhecimento da realização do II Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores, sob os auspícios da USE;

14. Conhecimento da realização da PRIMEIRA CONVENÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, em janeiro de 1962, precedida em concentrações em todo o Estado;

15. Encaminhamento do material das Mesas Redondas da II Semana Espírita da Cidade de São Paulo à D. E., para que os aprecie, dando-lhes o destino conveniente, através o competente Departamento.

16. Justificação da ausência do dr. Jaime Monteiro de Barros;

17. Aprovação do Plano Bienal.

## 18. EM VÁRIAS

a. dr. Ary Lex oferece à USE o mimeógrafo da UMEESP, para os serviços de mimeografia de que necessitar;

b. João Batista Pacheco pede ao Departamento de Doutrina que expenda suas impressões sobre diversas obras espíritas;

c. dr. Ary Lex realça a necessidade de se dar publicidade ao item do Departamento de Assistência, no sentido de que sejam planificadas nos Conselhos Regionais a realização de obras assistenciais, tirando-as do personalismo que hoje as caracteriza;

d. Paulo Toledo Machado considera a necessidade da elaboração do Plano Diretor para as obras assistenciais espíritas no Estado;

e. Roberto Previdelo sugere que nas sedes dos Centros Espíritas se organizem trabalhos assistenciais (ambulatórios, escolas, dentistas, etc.);

f. Apolo Obra Filho comunica a realização da 2.ª prévia da 14.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central;

g. Roberto Previdelo sugere que os C. R. E. visitem os dirigentes de Centros Espíritas, ainda não integrados na USE, para que o façam;

h. A representante de Cachoeira Paulista solicita informes sobre a OSCAL, considerando o paralelismo que ela representa ao Movimento de Unificação;

i. João Batista Pacheco apresenta proposta, que é aprovada, da transferência da UME, de Itapetininga para a 21.ª Região e concomitante transferência para aquela cidade da sede do respectivo C. R. E.

As 16,30 horas, com prece proferida pelo confrade Clotilde Veiga Barros, de Presidente Prudente, são encerrados os trabalhos.

Trazendo ao conhecimento dos nossos dignos companheiros os presentes informes, aproveitamos o ensejo para reafirmar os nossos votos de muita paz e união em Cristo Jesus.

Fraternalmente,

USE — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria Executiva

PAULO TOLEDO MACHADO

Secretário Geral

## Sanatório Jesus

Em Cruzeiro, neste Estado, inaugurou-se, no dia 21 de agosto o Sanatório Jesus, Hospital para Psicopatas, sendo esse Sanatório, nas regiões do Vale do Paraíba e do Sul de Minas, a única Casa de Saúde para abrigar e curar doentes do corpo e da alma.

Dentre os abnegados batalhadores que lutaram e deram o máximo de seus esforços na concretização desse Sanatório, queremos destacar o confrade e nosso particular amigo sr. Antenor de Souza, que não medindo sacrifícios e relegando, na medida do possível, muitas vezes, seus próprios interesses lançou-se à luta e concretizou um ideal, que de sonho, passou

à grande realidade, com a inauguração, agora, do Sanatório Jesus.

Ao sr. Lázaro, e ao velho amigo Antenor de Souza, "Unificação", pelo seu conselho de redação, associando-se e compartilhando de sua justa satisfação, envia seus mais calorosos aplausos, juntamente com sinceros votos ao Mestre Jesus, para que dispense ao Sanatório e a seus componentes, muitas vitórias e bastante progresso, quer no terreno material, como no espiritual, principalmente na cura dos enfermos que irão bater às portas do Sanatório Jesus, a procura de cura, ou alívio para suas enfermidades.

## Estatuto Padrão para Centros Espíritas

A Diretoria Executiva da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, cumprindo o seu programa bienal, tem a grata satisfação de submeter à apreciação dos nossos dignos confrades do Estado para que softa emendas, a pró-forma do Estatuto Padrão para Centros Espíritas, que elaborou e que deverá ser examinado para aprovação final na próxima reunião do seu Conselho Deliberativo Estadual, a ser realizada no próximo m.ºs de dezembro. As propostas de alteração poderão ser remetidas à USE — rua Santo Amaro, 362, São Paulo, diretamente, por carta, ou encaminhadas por intermédio de seus órgãos municipais, distritais, regionais e metropolitano.

## CAPÍTULO I

## ESTATUTOS DO CENTRO ESPÍRITA.....

Art. 1.º — O CENTRO ESPÍRITA..... é uma sociedade civil, fundada com obediência das leis brasileiras reguladoras da espécie, mediante assembléa geral ordinária, realizada em.... de..... de....., na cidade de....., onde terá sua sede, domicílio e fóro.

Art. 2.º — A duração do CENTRO ESPÍRITA..... é por tempo indeterminado, só se dissolvendo por impossibilidade absoluta de preencher os seus fins, na forma estabelecida nos presentes estatutos, em lugar próprio.

## Art. 3.º — São fins do CENTRO:

a) manter local apropriado para reuniões de espíritas ou simpatizantes da doutrina;

b) realizar estudos teóricos, experimentais e práticos do Espiritismo;

c) propagar a Doutrina em seus três aspectos fundamentais — científico, filosófico e religioso, por todos os meios ao seu alcance;

d) incentivar, pela palavra escrita ou falada, e, em particular, pelo exemplo, os ensinamentos e a prática dos princípios e normas do Cristianismo, com especial atenção aos ensinamentos da Codificação Kardeciana, envidando o máximo de seus esforços para a supressão de quaisquer discriminações raciais, religiosas, políticas ou sociais;

e) manter o ensino da Doutrina Espírita para a infância, mediante especial Curso de Catecismo, instituído pelos presentes estatutos;

f) manter um Departamento de Mocidade, para congregação dos jovens, atribuindo-lhe funções próprias;

## CIÊNCIA E RELIGIÃO

(Conclusão da 2.a pag.)

esforço intelectual. E, por fim, chegou o tempo daquela que deveria iluminar o sentimento pela razão esclarecida, através da consciência e unir verdadeiramente a religião à ciência.

Coube à 3.a Revelação, que é o Espiritismo, o Cristianismo redivivo, esta importante missão conforme está demonstrado pelo amor de inúmeros espíritas que passaram por este mundo com tal missão. Entre muitos salienta-se a vida e obra do sábio, do apóstolo e missionário Allan Kardec, codificador do Espiritismo.

O Espiritismo, sem deixar de ser ciência e filosofia, é sobretudo religião. É a continuação da revelação messiânica em espírito e verdade.

É ciência e filosofia porque requer da inteligência a compreensão do Divino ensino, não mais pela letra que mata, mas pelo espírito que vivifica para a vida eterna.

O seu objetivo é promover ao homem o máximo esclarecimento evangélico, de maneira que a humanidade sinta maior neces-

sidade de amar e perdoar, tornando-se mais feliz.

Esta é uma das razões porque o Espiritismo é naturalmente, religioso. A ciência, no caso, é um meio; a religião, um fim.

Portanto, o essencial é o fim porque resume em si, a verdadeira realização do ideal na sua mais alta expressão de sabedoria e amor.

Ciência sem religião, é o mesmo que Espiritismo sem Evangelho. Pode ser muito bonito, mas é o mesmo que uma rosa sem perfume, ou uma bela estátua sem alma.

A verdadeira Ciência, como o verdadeiro Espiritismo ou qualquer religião tem que ter por base o Evangelho, se deseja ser vitoriosa em sua missão.

O Evangelho é o roteiro, é a luz que ilumina o caminho de quantos procuram a verdade. Assim como o sol é a luz que ilumina o nosso mundo, Jesus, com o seu Evangelho, ilumina e aquece nossa alma, tornando-nos mais vibráteis e sensíveis para a boa percepção da sabedoria e amor de nosso Pai.

## Livreria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3 — Fone 36-3146

Caixa Postal, 4921 — São Paulo



2.o) — Comparecer às reuniões ordinárias ou extraordinárias da Diretoria, tomando parte na discussão dos assuntos que lhe sejam submetidos, fazendo propostas e votando a respeito dos mesmos.

3.o) — Auxiliar o Presidente no desempenho de seus encargos, mediante deliberação da Diretoria, por proposta do titular.

#### III — Do Primeiro Secretário:

1.o) — Organizar a manter o registro geral de sócios, do qual deve constar: a) o nome de cada um; b) a data e local de nascimento; c) a qualificação civil; d) a residência; e) os encargos de família; f) quaisquer outras informações consideradas úteis.

2.o) — Manter a correspondência social, tanto com os sócios como de relação com outras entidades ou pessoas estranhas e autoridades constituídas.

3.o) — Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias da Diretoria, tomando parte na discussão dos assuntos que lhe sejam submetidos, fazendo propostas e votando a respeito dos mesmos.

4.o) — Organizar ou supervisionar qualquer publicação que deva ser efetuada em nome do Centro.

5.o) — Substituir, nos impedimentos ocasionais, o Presidente, ocorrendo falta também do Vice-Presidente.

#### IV — Do Segundo Secretário:

1.o) — Redigir as atas das reuniões da Diretoria.

2.o) — Substituir, em seus impedimentos ocasionais, o Primeiro Secretário bem como auxiliá-lo quando a isto solicitado, ou mediante deliberação da Diretoria.

3.o) — Comparecer às reuniões ordinárias ou extraordinárias da Diretoria, tomando parte na discussão dos assuntos que lhe sejam submetidos, fazendo propostas e votando a respeito dos mesmos.

#### V — Do Primeiro Tesoureiro:

1.o) — Organizar, superintender e receber as mensalidades e outras contribuições dos sócios, bem como quaisquer donativos feitos ao Centro ..... , documentando-os devidamente.

2.o) — Organizar, executando ou superintendendo, a escrituração do movimento financeiro do Centro ..... , catalogando e arquivando toda a documentação comprovante dos pagamentos efetuados.

3.o) — Pagar as despesas ordinárias do Centro, bem como as extraordinárias autorizadas pela Diretoria, em Assembléias Gerais, exigindo o comprovante de tais pagamentos.

4.o) — Apresentar, mensalmente, à Diretoria um balancete do movimento financeiro do mês anterior, comprovando os pagamentos, caso lhe seja exigido pela mesma.

5.o) — Organizar o balanço geral do ano social, a fim de ser apresentado, em anexo o relatório da Diretoria, à Assembléia Geral Ordinária.

6.o) — Comparecer às reuniões ordinárias ou extraordinárias da Diretoria, tomando parte na discussão dos assuntos que lhe sejam submetidos, fazendo propostas e votando a respeito dos mesmos.

7.o) — Assinar, em companhia do Presidente, cheques bancários e outros documentos que importem em compromissos pecuniários do CENTRO ..... , desde que autorizados pela Diretoria ou Assembléias Gerais.

8.o) — Depositar em Bancos, previamente designados pela Diretoria ou na Caixa Econômica Estadual, qualquer importância superior a Cr\$ ..... , proveniente de recebimentos normais ou donativos extraordinários.

9.o) — Estudar a situação financeira da sociedade e apresentar à Diretoria, sugestão neste sentido.

#### VI — Do Segundo Tesoureiro

1.o) — Auxiliar e substituir o Primeiro Tesoureiro em seus impedimentos ocasionais.

2.o) — Comparecer às reuniões ordinárias ou extraordinárias da Diretoria, tomando parte na discussão dos assuntos que lhe sejam submetidos, fazendo propostas e votando a respeito dos mesmos.

Art. 23 — A falta de quaisquer diretor a três reuniões consecutivas da Diretoria, sem motivo justificado, importa em renúncia tácita do cargo, que será preenchido na ordem disposta no artigo anterior, convocando-se para completar a mesma Diretoria, os suplentes eleitos em Assembléia Geral, na forma do inciso II, do artigo 11 dos presentes estatutos.

### CAPITULO IV DO PATRIMONIO SOCIAL

Art. 24 — O patrimônio social que terá sua fonte nas mensalidades, contribuições de qualquer natureza e donativos feitos ao CENTRO ..... , será, tão logo quanto possível, consolidado em títulos da dívida pública, ou outros autorizados por Assembléia Geral e, preferencialmente, em imóveis, com especialidade para instalação de sede própria.

Art. 25 — O patrimônio consolidado, isto é representado por títulos da dívida pública, ou outros, bem como por imóveis, não poderá ser onerado, nem alienado, sem prévia autorização da Assembléia Geral Extraordinária, a que compareça o mínimo de metade dos sócios em gozo de seus direitos sociais, e mediante deliberação tomada por dois terços, no mínimo, dos presentes.

Art. 26 — Em caso de dissolução social, satisfeitos os compromissos pecuniários do CENTRO ..... , o remanescente do patrimônio será dado à USE — União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo.

Parágrafo único — Para esta doação é necessário o voto de dois terços, pelo menos, dos sócios ativos na assembléia de dissolução.

### CAPITULO V DA REFORMA DOS ESTATUTOS

Art. 27 — Os presentes Estatutos podem ser reformados, no todo ou em parte, desde que não altere sua natureza de sociedade espírita, mediante duas Assembléias Gerais Extraordinárias, mediando entre uma e outra o tempo de, pelo menos, quinze (15) dias, cada uma das quais deverá reunir o quorum mínimo de metade dos sócios em gozo de seus direitos sociais, na época da convocação.

Parágrafo único — Se, feita a convocação de Assembléias Gerais Extraordinárias para reforma de Estatutos, por duas vezes na forma do artigo 14, não for conseguido quorum, funcionará ela, em terceira convocação, com qualquer número de sócios presentes.

Art. 28 — Na primeira reunião de Assembléia Geral, de que trata o artigo anterior, será apresentado, pela Diretoria, ou grupo mínimo de quinze (15) sócios quites, o projeto de reforma dos Estatutos, permitindo-se aos presentes formular emendas, e até mesmo, com a assinatura de 10 (dez) sócios, no mínimo, a apresentação de substitutivo ao projeto.

Art. 29 — Na segunda reunião se submeterá o projeto, emendas ou substitutivo, ao voto dos presentes, devendo considerar-se aprovada a nova disposição que obtiver maioria absoluta dos votos dos presentes.

Art. 30 — A reforma estatutária não poderá atingir a denominação do CENTRO ..... , nem mudar-lhe os fins sociais; permitindo-se, apenas, que estes últimos sejam ampliados, sempre, que se subordinem às linhas gerais da Doutrina Kardeciana.

Art. 31 — Na hipótese de contrariedade ao disposto no artigo anterior pela segunda Assembléia Geral Extraordinária de reforma dos Estatutos:

I — Se, apenas, tratar-se de mudança da denominação do CENTRO ..... , e os novos estatutos se conservarem com os preceitos fins de cultura e propaganda da Doutrina Kardeciana, a nova sociedade recolherá o patrimônio então existente, que, balanceado, lhe será transferido regularmente.

II — Se, entretanto, os novos estatutos, contrariarem os fins religiosos, culturais e caritativo do CENTRO ..... , considerar-se-á este como dissolvido, e dar-se-á ao seu patrimônio o destino previsto no artigo 26 dos presentes Estatutos.

### CAPITULO VI DA DISSOLUÇÃO SOCIAL

Art. 32 — A dissolução social só se verificará por impossibilidade absoluta de observância dos presentes estatutos, no que diz respeito aos fins sociais, ou pela redução do número de seus sócios a menos de doze (12), e será processada na forma disposta no capítulo anterior, devendo a Assembléia Extraordinária que a deliberar, e resolver, na forma do artigo 26, o destino do patrimônio, se compor, com a presença, mínima, de dois terços dos sócios ativos, na ocasião.

### CAPITULO VII DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Art. 33 — O CENTRO ..... , realizará mensalmente uma sessão pública, no mínimo, de preferência aos domingos, cuja frequência é franqueada a qualquer pessoa, independente da qualidade de sócios, e sem indagação de sua crença religiosa, opinião ou nacionalidade.

Parágrafo único — Somente nestas sessões poderá haver parte artística.

Art. 34 — Nas sessões públicas, de que trata o artigo anterior, denominadas «Reuniões Doutrinárias», haverá, sempre, uma prece de abertura (tempo de três minutos) e, será dada a palavra a um orador previamente designado, podendo ser precedida de parte artística apropriada.

Art. 35 — O CENTRO ..... , realizará, em dias e horas previamente designados pela Diretoria, com elementos associados ou filiados a outros Centros Espíritas, as sessões práticas, cuja frequência só é autorizada aos seus sócios, confrades, e pessoas expressamente autorizada pelos Diretores de tais reuniões.

Art. 36 — O CENTRO ..... , manterá cursos de «Catecismo Espírita» com uma aula, pelo menos, por semana, que poderão ser frequentados por filhos de associados, ou mesmo estranhos, mediante autorização de seus pais ou responsáveis;

Art. 37 — O CENTRO ..... , promoverá a formação do «Departamento de Mocidade», composto dos filhos de seus associados, ou estranhos, destinada ao estudo da Doutrina Espírita e à prática fraternal das virtudes CRISTAS.

Parágrafo único — Do Departamento de Mocidade deverão sair os elementos que irão compor o Departamento correspondente da UME ou UDE local.

Art. 38 — O CENTRO ..... , organizará, dentre os seus associados, a manutenção de uma «Fraternidade Social», à qual incumbem, por todos os meios ao seu alcance, promover a assistência espiritual e material aos necessitados, sem dependência da cor, nacionalidade ou crença de qualquer deles.

Art. 39 — A «Fraternidade Social» se impõe, o cumprimento das tarefas assistenciais desenvolvidas ou orientadas pelas «União Assistências Espíritas» e na ausência destas, até que elas se constituam, não só promover amparo material imediato aos necessitados, aliviando-lhes as condições de sobrevivência física, mas especialmente, envidar esforços no sentido de remover as condições de sua dependência, tais como o estado de saúde, o desemprego, precária instrução e outras.

Art. 40 — Para o bom funcionamento das reuniões gerais, públicas ou práticas, a Diretoria do CENTRO ..... , poderá organizar comissões diretoras especiais, em conjunto com as quais discutirá, adotará e porá em execução os respectivos Regimentos Internos.

Art. 41 — Os «cursos de Catecismo»; «Departamento da Mocidade» e «Fraternidade Social», serão dirigidos por Comissões Diretoras Especiais, que adotarão, também, cada uma, em conjunto com a Diretoria do CENTRO ..... , um especial Regimento Interno, orientador de suas atividades.

### CAPITULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 42 — Os presentes estatutos do CENTRO ..... , foram discutidos e aprovados em Assembléia Geral de Sócios, realizada em ..... de ..... de ..... da cidade de ..... à Rua ..... n.º ..... , procedendo-se, em seguida, à eleição de sua primeira diretoria, que ficou constituída dos Srs.:

Art. 41 — A Diretoria mencionada no artigo anterior fica atribuída a incumbência e poderes necessários para promover, na forma da lei, o registro dos presentes Estatutos, que entrarão, logo após o preen-

## "Unificação" nos Estados

Fundada a Aliança  
Municipal Espírita de  
Uberaba

Conforme resoluções tomadas no III Congresso Espírita Mineiro, realizado em 1958, na capital mineira, foi fundada, em reunião memorável, verificada em agosto p. p., a Aliança Municipal Espírita de Uberaba.

A sua primeira diretoria eleita, ficou assim composta: Presidente, dr. Jarbas Leone Varanda; Vice, Jair Ottoni Arantes; 1.º Secretário, Antonio Fonseca de Abreu; 2.º Secretário, Dr. Roland Chaves Mendes; Tesoureiro, Antonio Amâncio Alvarenga; 2.º Tesoureiro, José Balduino e Bibliotecário, João Bento Ferreira.

No dia 9 de outubro, conforme programa comemorativo, foi realizada na sede do Centro Espírita Uberabense, a solenidade de tão marcante acontecimento.

"Unificação" formula os mais ardentes votos de feliz gestão aos confrades que foram chamados ao cumprimento de tão importante tarefa: a unificação dos espíritas de Uberaba.

### Conselho diretor

Esteve reunido em Campo Grande, dia 5 de agosto, o Conselho Diretor da XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, cuja ocorrência será de 29 de março a 1 de abril de 1961. Diversos assuntos foram tratados pelo trio Tte. Samuel da Costa, de Corumbá; profa. Maria Pereira Garcia, de Campo Grande, Mato Grosso e prof. Armando Oliveira Lima, de Sorocaba. Dessa maneira o C. D. da COMESP já está em franca atividade para se pôr em contato com as Mocidades Espíritas patrocinadoras desse grande Movimento.

## AS PARÁBOLAS DE JESUS

(Conclusão da 8.a pág.)

*Àquêles que guardam os seus conhecimentos apenas para si, e malbaratam dons preciosos que lhe são confiados pelo Alto, Jesus aedidou a Parábola dos Talentos.*

*Através da Parábola das Bodas, Jesus objetivou destruir na mente das criaturas terrenas a crença na existência de um paraíso fácil, para cujo ingresso bastasse encomendar, a bom preço, as vestes nupciais segundo os figurinos das teologias predominantes. A admissão nos planos superiores da espiritualidade somente poderá ser conseguida através da prática do amor nos torvelinhos da vida na Terra. Muitos são os chamados, porém, poucos os escolhidos.*

*Na Parábola da Ovelha Perdida, o Cristo definiu bem a existência do amor de Deus para com os seres humanos, destruindo pela base as crenças obsoletas no Inferno Eterno, nos Demônios e nos Pecados Irremissíveis.*

*Proferindo a Parábola do Semeador, o Nazareno adverte as criaturas que não seguem o caminho por Ele delineado apenas devido ao convencionalismo terreno, às tradições inócuas. Aos que não têm a coragem moral de seguir uma religião apenas por que ela não é a religião oficial dos grandes da Terra.*

*Na Parábola do Credor Incompassivo, aprendemos a ser razoáveis e tolerantes para com o nosso próximo, a fim de que o nosso Pai Celestial, vendo a boa disposição dos nossos corações, também nos seja propício, uma vez que o amor cobre a multidão de pecados.*

*Desta forma, se tomarmos tôdas as parábolas acima enumeradas, acrescidas de outras tantas existentes nas páginas dos Evangelhos, teremos uma cobertura geral para tôdas as situações e problemas humanos, o que, aliás, constituiu o objetivo primaricial da vinda de Jesus ao nosso planeta, pois é notório que Ele não veio aqui apenas para fazer algumas dissertações filosóficas ou algumas curas físicas, sem consequência geral! Não devemos ignorar os sentidos relevantes contidos nas parábolas, sob pena de nos enquadrarmos no rol daquêles que "vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem entendem".*

Paulo Alves de Godoy

PARÁ

### Nova diretoria da Mocidade Espírita "Legião do Bem de Belém

Pres., Alfredo Fernandes; Vice-Pres., Domingos Conde Ramos; 1.º Secr., Maria Daisy Fiuzza de Mello; 2.º Secr., Maria Silva Santiago; 1.º Tes., Sidney Tírel Sanders; 2.º Tes., Josephino Lobato de Souza; 1.º Bibl., Carmen Conde de Souza; 2.º Bibl., Laura Marron Nieto; Mentor, Severino Emídio de Oliveira. Conselho fraterno: Pompeu Uruita Brito, Humberto Araujo, Otília Cavalcante, Encarnação Praça, Walkiria Carvalho, Lindolfo Mesquita, Patrício da Cruz, Ivo Andrade, Hugo André Fernandes, João Fernandes Rodrigues, Milton Vasques e Marciano dos Santos.

### Banca de Livros

Em Santos, a Banca de Livros "Allan Kardec", montada na Praça Mauá e que está sob a orientação dos irmãos Orlando Nicodemus e Barbosa Monteiro, completou seu terceiro ano de atividade. Sem favor, um acontecimento que veio comprovar que todo o trabalho no sentido de ampliar a cultura, tende a emancipar e efetivar-se. E a Banca de Livros Espíritas da linda cidade praiana já conseguiu sua auto-suficiência. Três anos de vida consecutiva garantem os demais que os nossos confrades têm pela frente.

## ESPIRITISMO

Para um materialista

*Abre tua alma à divina grandeza,  
E despe-te do vão materialismo,  
A percorrer altivo e com nobreza,  
A senda que te aponta o Espiritismo.*

*Olha e medita sôbre a natureza,  
Que a explicação terás do cristianismo,  
Por êle ser a fonte de pureza,  
Em que, absorve-se, o eterno idealismo.*

*Venha para luz, airoso e convertido,  
Que lograrás esplendoroso alento,  
Qual Saulo converso e arrependido.*

*E segue então a estrada refulgente,  
Que te conduz ao olímpico portento,  
Aonde impera o Todo Onipotente.*

LEONARDO SEVERINO

### Mais um Centro

Em Jales, neste Estado, em 29 de julho último, teve lugar a inauguração da sede própria do Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", sob orientação do companheiro Raymundo Souza Medrado. Junto a êsse Centro ficou instalado tam-

bém o Albergue Noturno, que faz parte do programa de assistência social dessa entidade. Esse acontecimento motivou verdadeira concentração de espíritas dessa Região, pois ali estiveram representadas inúmeras caravanas das cidades vizinhas.

### ANDREW JACKSON DAVIES

(Conclusão da 2.a pág.)

Francisco Cândido Xavier, nos livros do Espírito de André Luiz.

Davis viu por lá uma vida semelhante à da Terra, vida a que se poderia chamar semimaterial, com gostos e objetivos adaptados às nossas naturezas, que a morte não modifica. Viu que, nesse vasto Além, o trabalho científico, o artístico, o literário e o humanitário não cessam. Viu as várias fases e graus do progresso espiritual, referindo-se às causas que retardam a evolução humana.

A bem da verdade, diga-se que os numerosos livros que êle deu a lume, de alto alcance doutrinário, diferem, em vários pontos, dos ensinamentos kardequianos, sem, contudo estar com êles em contradição, salientando-se a lei das reencarnações, que Davis apresentou como não obrigatória para o progresso do Espírito, entendendo que o Espírito pode e deve progredir no Espaço, sem necessidade de reencarnar.

Jackson Davis avançou mais do que Swdenborg no levantamento dos véus que encobrem os mistérios da Vida, mas o emérito pedagogo Allan Kardec, missionário posterior, complementou-lhe e ampliou-lhe a obra, baseado nas comunicações de muitos Espíritos Superiores, sob a égide do Espírito da Verdade.

Esta justa, mas não depreciativa ressalva, não empana e nem desmerece a real importância dos ensinamentos legados pelo grande médium norte-americano, a respeito dos quais o notável crítico E. Wake Cook disse serem capazes de reorganizar o mundo.

Nas viagens que, desprendido do corpo, fez ao Mundo dos Espíritos, Davis presenciou, num lugar a que chamou «Summerland», a educação harmoniosa das crianças desencarnadas, reunidas, por grupos, em grandes e belos edifícios, nos quais se lhes administrava instrução e cuidados especiais tudo de acôrdo com a idade e os conhecimentos delas.

Davis ficou tão maravilhado com o sistema ali adotado e sua engenhosa organização, que buscou concretizá-lo no plano terrestre. Daí nasceu o primeiro Liceu Espiritista, por êle fundado em 25 de Janeiro de 1863, em Dodsworth Hall, Broadway, Nova York. Esse movimento liceano ramificou-se nos Estados Unidos e propagou-se à Inglaterra, ao Canadá, à Austrália, etc.

O célebre vidente americano sofreu acusações caluniosas e críticas acerbas, contra êle assacadas pelos eternos malversadores da Verdade. Homem superior, a tudo se sobrepunha com tolerância evangélica e larga compreensão.

Nos últimos anos de vida, André Jackson Davis dirigiu uma pequena livraria em Boston.

## 7.ª SEMANA ESPIRITA DE SÃO ROQUE

Realizou-se, de 2 a 9 de outubro, a VII Semana Espirita de São Roque, a qual obedeceu ao seguinte programa:

- Dia 2, abertura, na sede da UME local, a cargo dos membros do Conselho Regional Espirita da 2.ª Região (Sorocaba);
- Dia 3, na sede do Centro Espirita Fé, Amor e Caridade, a cargo dos seguintes oradores: Claro José de Moraes Filho, Iracema Vieira de Moraes e profa. Maria Martins de Souza;
- Dia 4, na sede do Centro Espirita Bezerra de Menezes, oradores: Lourenço Leonel Pedroso e Líst Rosa Pedroso;
- Dia 5, na sede do Centro Espirita de São Roque, oradores: Francisco Passoni e José dos Reis;
- Dia 6, na sede do Centro Espirita Caridade e Luz, oradores: Elício Mendes, Wilson Garcia e Martinho Arias;
- Dia 7, na sede do Centro Espirita de São Roque, oradores: Benedito de Souza Ferraz e João Antunes;
- Dia 8, na sede do Centro Espirita Fé, Amor e Caridade, orador: Paulo Alves de Godoy, representante da D. E. da USE;
- Dia 9, na sede da U. M. E., local, orador: João José Cabreira.

Todas as reuniões estiveram bastante animadas e foram dirigidas pelos confrades Benedito de Souza Ferraz e Líst Rosa Pedroso, respectivamente, presidente e secretário da União Municipal Espirita de São Roque, dois grandes valores do movimento espirita local.

## UNIÃO DISTRITAL DA 4.ª ZONA DA CAPITAL

A U. D. E. da 4.ª zona (Brás-Belém), realizou no dia 24 de setembro, mais uma reunião ltero-musical na sede do Centro Espirita José Barroso.

O orador oficial foi o confrade Paulo Alves de Godoy, tendo havido um esmerado programa artístico a cargo da União da Juventude Espirita Lameira de Andrade "Ujelan".

Na direção dos trabalhos estiveram os confrades Hermínio Paganello e Rodolfo José Olivarez.

"Da liberdade de consciência, decorre o direito de livre exame em matéria de fé. O Espiritismo combate a fé cega, porque ela impõe ao homem que abdique da sua própria razão; considera sem raiz toda fé imposta, donde o inscrever entre suas máximas: Não é inabalável senão a fé que pode encarar de frente a razão em todas as épocas da Humanidade".

## Centro Espirita Humildade Salesópolis

Em 27 de maio de 1960, em sua sede, à rua 15 de Novembro s/n.º, na cidade de Salesópolis, foi eleita e empossada a Diretoria abaixo, que durante o ano de 1960, administrará o Centro Espirita "Humildade":

Pres.: Pedro Candelaria; Vice-Pres.: Pedro Citranhulo; 1.º Sec., Luciano Candelaria Torraga; 2.º Sec., Francisco Garcia Nunes; 1.º Tes., Lucas Candelaria; 2.º Tes., Pedro Benedito dos Santos e Fiscal Geral, Samuel Félix.

Congratulando-nos com os eleitos, formulamos votos de progresso espiritual.



## Crônica Evangélica

# As Parábolas de Jesus

«Então se aproximaram os discípulos, e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?»

Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas aqueles não lhes é isso concedido.

Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Por isso lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem entendem.

De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos, e, de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo percibereis».

(Mateus, Cap. 13, v. 10-14)

Dada a circunstância do Mestre nada ter escrito, é indubitável que o ensinamento por meio de parábolas fôsse o mais acertado. A maior parte dos seguidores de Jesus procurava-o mais por causa dos benefícios de ordem material e imediata do que por aqueles de sentido espiritual; disso decorria que a atenção dispensada aos seus ensinamentos era diminuta e, se as suas palavras fôsem proferidas de modo direto, sem o recurso das parábolas, a possibilidade de assimilação seria muito problemática.

O Messias criava personagens que davam vida às suas narrações, que passavam a ter profundidade e extensão, susceptíveis de atravessarem os séculos porvindouros.

O melhor método de se ensinar crianças é por meio de contos que passarão a viver de modo indelével nas mentes infantis, sendo lembrados por toda a existência. Assim fez o Mestre: criou uma parábola para cada tipo de defeito humano ou para cada problema, de modo que, quem as ouvisse escolhesse aquela que melhor conformasse com o seu caso.

A Parábola do Rico e de Lázaro é dirigida aos avarentos e, simultaneamente representa um incentivo àqueles que sofrem;

A do Filho Pródigo objetivou demonstrar o amor incomensurável de Deus para com as suas criaturas, a extensão da misericórdia do Criador, encerrando também os argumentos necessários para se destruir a estrúxula teoria das penas eternas.

A Parábola do Bom Samaritano encerra três particularidades distintas: o combate ao fanatismo religioso, propiciando aos ju deus conhecerem que não eram os "eleitos de Deus" e que povos considerados herejes sabiam dar exemplos vivos de amor e despreendimento; a definição da qualidade de próximo, que é importantíssima em nosso processo de aprimoramento espiritual e, por fim, demonstrar que não adianta ser homem de fé e portador de títulos relevantes no seio das igrejas terrenas, não existindo a humildade e o desapêgo nos corações.

A Parábola dos Trabalhadores da Última Hora, serve para demonstrar àqueles que se encastelam nas estreitezas dos títulos e posições de destaque no seio das religiões, que ficarão para trás se não viverem os ensinamentos do Mestre, sendo, como consequência suplantados pelos trabalhadores animosos que tudo dão em favor do seu ideal.

Na Parábola dos Lavradores Maus vemos a demonstração inequívoca de que o arado será retirado das nossas mãos e perderemos os frutos da seara se não soubermos corresponder com as ordenações do Alto e não mantivermos a devida fidelidade ao filho do dono da seara que é o nosso Mestre Jesus.

Na Parábola das Dez Virgens nos é dado deduzir a necessidade da prudência no desempenho do nosso aprendizado terreno, rumo às elevadas aquisições espirituais.

(Conclui na pág. 7)

# UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no Exterior .....	80,00
Assinatura anual no Brasil .....	60,00
Assinatura anual de simpatia .....	100,00
Assinatura anual de apoio .....	200,00
Assinatura anual de amizade .....	500,00
Assinatura anual de benemerência .....	1.000,00
Número avulso, Capital e Interior .....	5,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, nunca só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

## CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

### Orgão da Federação Espirita Brasileira

Súmula da ATA da reunião mensal ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em 6 de Agosto de 1960

A hora regimental, profere o presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos, mandando ler a Ata anterior, que é aprovada. Fala a seguir da fraternidade e carinhosa acolhida que em São Paulo lhe foi dada e também a vários Conselheiros, por ocasião do encerramento da II Semana Espirita da cidade de São Paulo. Tece comentários sobre uma inexistente organização intitulada "Federação Espirita do Brasil", que procura iludir os meios espíritas nos Estados, angariando a filiação de Centros mediante pagamento de registro. Anuncia haver enviado às Federações Estaduais telegramas sobre o Projeto de Diretrizes e Bases de Educação, em curso no Congresso. E, finalmente, faz comentários em torno de uma comunicação recebida, sobre a fundação da Federação Desportiva Argentina, na Capital Portenha.

No expediente é lida uma comunicação da Federação Pernambucana, reconduzindo como seu representante o Conselheiro Joaquim da Costa Villeça.

PARA — O Conselheiro Ramiro Gama comunica a filiação de várias instituições à União Espirita Paraense.

As dezesseis horas e quinze minutos, após o estudo de vários assuntos, é feita a prece pelo representante da Federação do Espírito Santo, e encerrada a reunião.

### Em Fernandópolis

O confrade Bento Teixeira do Carmo, Secretário da U. M. E. de Fernandópolis, escreveu-nos comunicando a eleição da nova Diretoria daquela União Municipal Espirita, a qual ficou assim constituída: Pres., Paulo de Castro Teixeira; Tes., Antonio Martins Barbieri e Secr., Bento Teixeira de Camargo.

Comunicou-nos também que, em reunião dessa entidade, levada a efeito em 7 de agosto, a profa. Ivone M. Pomazzolo, representante de Santa Fé do Sul, abordou com brilhantismo e entusiasmo o tema: "A Educação da Criança no Ambiente Espirita".

Esteve presente José de Faria, do Conselho Regional de São José do Rio Preto.